

Org. Por Johnny Lima

**O Que Você Precisa Saber
Sobre a Bíblia
Bibliologia**

Vol. 2



Ministério de Ensino Yahweh

Este estudo foi organizado por Johnny Lima para aprofundar o conhecimento daqueles que querem entender sobre questões que dizem respeito às coisas de Deus, isto é, um guia de estudo para todos aqueles que querem conhecer a verdade em Cristo.

No final dessa obra você encontrará na bibliografia as obras responsáveis pela criação deste guia, ou melhor, as fontes onde foram pesquisadas.



Índice

Introdução	4
1 – A Revelação de Deus	5
2 – A obrigação do Estudo das Escrituras	5
3 – Há Duas Maneiras de Fazer Um Estudo Bíblico	6
4 – A Bíblia o Livro	7
5 – A Palavra Bíblia.....	8
6 – A Estrutura da Bíblia	9
7 – O Tema Central da Bíblia	12
8 – A Bíblia a Palavra de Deus	13
9 – Teorias falsas da Inspiração da bíblia	15
10 – A Teoria Correta Da Inspiração Da Bíblia	17
11 – Cânon da Bíblia e Sua Evolução Histórica	17
12 – O Cânon do Antigo Testamento	18
13 – A Formação do Cânon do Antigo Testamento	19
14 – O Cânon do Novo Testamento.....	21
15 – A Tradução da Bíblia	23
Conclusão.....	27
Bibliografia	28

Introdução

Este guia de estudo será de grande importância para o aluno que quer conhecer o livro sagrado, Bíblia.

Bibliologia é parte da teologia bíblica e da teologia histórica. Nos estudos superiores ela é chamada isagoge, termo grego que significa conduzir para dentro, porque tal estudo conduz o estudante para o interior do campo infinito das Santas Escrituras.

Nunca devemos esquecer que o autor da Bíblia é Deus, seu real interprete é o Espírito Santo, e seu tema central é o Senhor Jesus Cristo.

O homem deve ler a Bíblia para ser sábio, crer na Bíblia para ser salvo, e praticar a Bíblia para ser santo.

Não devemos estudar a Bíblia para aceitá-la, estudamos porque já a temos em nossos corações, e assim, saibamos refletir como Agostinho, que disse: “Num caso desses, deve haver erro do copista, tradução mal feita do original, ou então sou eu mesmo que não consigo entender...”

Durante a leitura bíblica é preciso verificar “quem” está falando, “para quem” está falando, “para que tempo” está falando, e “em que sentido” está falando.

Deus os abençoe!

Prof. Johnny Lima



Organizado para estudo

Johnny Lima

Embu das Artes – SP

07/11/2013

Johnny-lima-matosp@outlook.com

1 – A Revelação de Deus

Deus tem se revelado através dos tempos por meio de suas obras, isto é, *da criação* (Sl 19. 1-6; Rm 1.20). Porém na palavra de Deus temos uma *revelação especial* e muito maior. É dupla esta revelação: a) *Na Bíblia*, é a palavra de Deus *escrita*; b) *Em Cristo*, que é palavra de Deus *viva* (Jo 1. 1). Esta dupla revelação é especial, porque tornou-se necessária devido á queda do Homem. Assim temos: revelação natural (natureza), revelação escrita (Bíblia), e revelação pessoal (Jesus Cristo).

2 – A obrigação do Estudo das Escrituras

1) *Por que Devemos Estudar o Livro Sagrado*

a) Ela é o único manual do crente na vida cristã e no trabalho do Senhor.

É importante que o cristão maneje bem, para seu fiel desempenho de sua missão (2 Tm 2. 15). Um bom profissional sabe empregar com eficiência as ferramentas de seu ofício.

b) Ela alimenta nossas almas (Jr 15. 16; Mt 4.4; 1 P 2.2). O texto de 1 Pe 2. 2 fala do intenso apetite do recém-nascido; assim deve ser o nosso desejo pela palavra.

c) Ela é o instrumento que o Espírito Santo usa (Ef 6. 17).

Na vida cristã, no trabalho do Senhor em geral. O Espírito Santo só nos lembrará o texto preciso, se de antemão o conhecemos (Jo 14. 26). É possível ser lembrado de algo que não sabemos? Evidente que não.

Obs: Ter o *Espírito* e não conhecer a *palavra* conduz ao fanatismo. Conhecer a *palavra* e não ter o *Espírito* conduz ao formalismo.

2) Como Devemos Estudar o Livro Sagrado

a) Leia a Bíblia Conhecendo Seu Autor.

Deus é o autor, conhecendo o mesmo, a compreensão será mais fácil. Façamos como Maria, que aprendia aos pés do mestre (Lc 10. 39).

b) Leia a Bíblia Diariamente (Dt 17. 19)

É de admirar haver pessoas na igreja que acham tempo para ler, ouvir e ver tudo, menos a palavra de Deus. Motivo: comem tanto outras coisas que perdem o apetite pelas coisas de Deus! Há crentes que só comem espiritualmente quando lhe dão comida na boca. É colher do pastor, do professor e etc.

c) Ler a Bíblia Com a Melhor Atitude Mental e Espiritual

- Estudar a Bíblia como a palavra de Deus, e não como uma obra literária qualquer.
- Estudar a Bíblia com o coração, em atitude devocional, e não apenas com o intelecto.

d) Leia a Bíblia Com Oração, Devagar, Meditando.

Assim fizeram os servos de Deus no passado: Davi (Sl 119. 12, 18); Daniel (Dn 9. 21-23).

e) Leia a Bíblia Toda.

Todos somos sempre alunos (Dt 29. 29; Rm 11. 33, 34; 1 Co 13. 12). Há dificuldade na Bíblia, mas o problema é do lado humano.

3 – Há Duas Maneiras de Fazer Um Estudo Bíblico

a) A dedutiva. O estudo dedutivo parte do geral para o particular. Dependendo de nosso objetivo, podemos definir o estudo dedutivo como aquele que começa com uma ideia ou

doutrina, e então busca na Bíblia o necessário apoio para ela. A pessoa que usa o estudo dedutivo corre o risco de chegar a uma conclusão subjetiva. Pode acontecer de chegar a uma ideia, ou doutrina, antes de completar o estudo. Não estaremos receptivos à palavra de Deus, se nos deixarmos levar por nossas opiniões.

b) *indutiva*. O estudo indutivo começa no particular e vai para o geral. Neste caso, o estudo começaria pelas Escrituras, de onde se extrairiam as ideias doutrinárias. O estudo indutivo, explicado de um modo simples, firma-se primeiro no estudo, permitido à Bíblia que fale de modo objetivo, e então as conclusões fluem normalmente.

Obs.: O estudo dedutivo é bom para certos casos. Entretanto, é preferível o indutivo.

4 – A Bíblia o Livro

A Bíblia é um livro antigo. Os livros antigos tinham o formato de rolo (Jr 36. 2). Eram feitos de papiro (deriva-se a nossa palavra papel. Seu uso na escrita vem de 3.000 a. C.) e o pergaminho. Os livros sagrados não estavam reunidos como a temos agora em nossa Bíblia. O que tornou isso possível foi a invenção do papel no século II pelos chineses, bem como a do prelo de tipos moveis em 1450 d.C. pelo alemão Guttenberg.

- **Material da Escrita da Época:**

a) *Papiro*. É o nome de uma planta aquática própria das margens alagadiças do rio Nilo, na África, especialmente, Egito. Os antigos egípcios utilizavam o material dessa planta, seus longos caules triangulares, medindo de 1 a 3 metros, terminava em flores em forma de sino. O papel era feito depois que o cerne da planta era extraído e cortado em tiras finas, colocadas

lado a lado. Em seguida, colocavam sobre elas outra série de tiras formando ângulo reto que eram, então, colocadas por adesivo e alguma forma de pressão. Essas folhas, coladas uma a uma, formavam rolos de papiro de diferentes comprimentos. O padrão era de 20 folhas.

b) Pergaminho. Esse material foi usado pelos egípcios e pelos babilônicos. Era feito de peles amaciadas de cabra, ovelhas e de bezerro. Paulo usou pergaminhos para escrever suas cartas (2Tm 4.13). O material provém de Pérgamo – cidade da Ásia Menor, Turquia, onde originalmente era ele produzido.

c) Tinta. A tinta mais comum era feita da mistura de carvão negro (vegetal), pulverizado, com goma ou azeite, para uso sobre pergaminho ou papiro.

5 – A Palavra Bíblia

O vocabulário “Bíblia” não se acha no texto das Sagradas Escrituras. Consta apenas na capa, mas não no texto do volume. Onde, pois nos vem este vocabulário? Vem do grego, a língua original do Novo Testamento. É derivado do nome que os gregos davam à folha de papiro preparada para a escrita – “biblios”. Um rolo de papiro de tamanho pequeno era chamado “biblion”, e vários destes era uma Bíblia. Portanto, literalmente, a palavra Bíblia que quer dizer “coleções de livros pequenos”.

O nome Bíblia foi primeiramente aplicado às Sagradas Escrituras por **João Crisóstomo**, patriarca de Constantinopla, no século IV da nossa era.

Devido as Escrituras formarem uma unidade perfeita, a palavra Bíblia ser plural, passou a ser singular, significando “o livro”, isto é, livro dos livros. A definição canônica da Bíblia é “A revelação de Deus para à humanidade”.

Nomes e Títulos Que apresentam a Bíblia

a) No Antigo Testamento:

- O Livro (Ex 17. 14; Dt 28. 58; 28. 61; 29. 20; Ex 24. 7; Js 1. 8; 23. 6; 1 Rs 22. 8; Sl 40. 7; Is 29. 18; 34. 16; Dn 9. 2).
- Escritura (Ex 32. 16; Dn 10. 21).
- Palavra do Senhor ou Lei (Js 1. 7, 8; 24. 25, 26; Sl 1. 1-3; Ne 8. 3, 4, 18)
- Palavra do Senhor ou Palavra de Deus (Jr 2. 31; 22. 29)

b) No Novo Testamento:

- A Lei e os Profetas (Mt 7. 12; 5. 17-19; Lc 24. 44; Jo 12. 34)
- Oráculo de Deus. “Oráculo: comunicação ou declaração divina (At 7. 38; Rm 3. 2; 9. 4; Hb 5. 12; 12. 25; 1 Pe 4. 11)

6 – A Estrutura da Bíblia

Os Dois Testamentos:

A Bíblia dividi-se: Antigo Testamento e Novo Testamento; tendo ao todo 66 livros; sendo 39 livros no Antigo Testamento, e 27 livros no Novo Testamento. Estes livros foram escritos num período de 16 séculos (1600) aproximadamente por 40 autores distintos (usamos a expressão “autores”, somente para organização, sabendo nós que o autor mesmo foi Deus, e os outros escritores). Há Mais de mil citações do Antigo Testamento no Novo Testamento.

Os termos ‘Antigo’ e ‘Novo Testamento’, nomeado para as duas coleções de livros, entraram no uso geral entre os cristãos na última parte do século II.

A palavra ‘Testamento’ vem do termo grego “diatheke” e significa: Aliança ou concerto, e testamento, isto é, um documento contendo a última vontade de alguém quanto a distribuição de seus bens, após morte.

No Antigo Testamento a palavra usada é “berith” que significa apenas “concerto”.

O título Antigo Testamento foi primeiramente aplicado aos 39 livros da Bíblia por Tertuliano e Orígenes. Os livros da Bíblia originalmente não eram divididos em capítulos e versículos. A divisão em capítulos foi feita em 1228 por Stephen Langton, fez toda a Bíblia em capítulo. Alguns historiadores atribuem ao cardeal Hugo de Saint Cher (Hugo Santo Caro) em 1250 d. C. A divisão em versículo foi feita em duas vezes: o Antigo Testamento em 1445 pelo Rabin Nathan; o Novo Testamento em 1551 por Robert Stevens.

O Antigo Testamento tem 929 capítulos e 23.214 versículos, enquanto que o Novo Testamento tem 260 capítulos e 7.959. Assim toda a Bíblia tem 1.189 capítulos e 31.173 versículos. A Bíblia foi o primeiro livro impresso no mundo após a inversão do prelo, isso deu-se em 1450 em Mainz, na Alemanha.

O **maior livro** é o de Salmos, e o **menor** II João. O **maior capítulo** é o Salmo 119, e o **menor capítulo** 117. O **maior versículo** está em Ester 8. 9; o **menor versículo**, depende da tradução, ARA Jó 3. 2; ARC Lc 20. 30 ou Jo 11. 35; em Êxodo 20. 13 (Isso, nas versões portuguesas e com exceção da chamada “tradução Brasileira”, onde o menor é Lucas 20. 30).

O versículo central da Bíblia é Salmos 118. 8.

Os livros de Ester e Cantares não contêm a palavra Deus, mas Deus age claramente em favor do seu povo.

Na Bíblia Católica o total é 73 livros ao todo. 46 no A. T. e 27 no N. T. Os setes a mais são chamados apócrifos.

a) O Antigo Testamento

O Antigo Testamento contém 39 livros, foi escrito em Hebraico com exceção de pequenos trechos que estão em Aramaico. O aramaico foi a língua que trouxe do exílio babilônico. Parte em Aramaico de Esdras 4.8-6; 7.12-26; Jeremias 10. 11 e Daniel 2. 4-7.28.

Os 39 livros estão classificados em quatro grupos:

1 – Lei ou tora. São 5 livros: de Gênesis à Deuteronômio. (chamado Pentateuco).

2 – História. 12 livros: de Josué à Ester (livros históricos)

3 – Poesia. 5 livros: de Jó à Cantares de Salomão (chamados poéticos, também chamados “devocionais”)

4 – Profecia. São 17 livros: de Isaias à Malaquias (chamados de livros proféticos) estão subdivididos em:

a) Profetas Maiores. 5 livros: Isaias à Daniel.

b) Profetas Menores. 12 livros. Oséias à Malaquias,

Obs. Os nomes maiores e menores não se referem ao mérito ou notoriedade do profeta, mas ao tamanho dos livros e extensão ministerial profético.

b) O Novo Testamento

O Novo Testamento possui 27 livros. Foi escrito em grego, não no Grego Clássico dos eruditos, mas no do povo comum, chamado “koiné”.

Os 27 livros estão classificados em quatro grupos:

1 – Biografia. São 4 livros (evangelhos): de Mateus à João. Os três primeiros são chamados “Sinópticos” devido ao paralelismo que há entre eles (Mateus, Marcos e Lucas).

2 – História ou histórico: É o livro de Atos dos Apóstolos.

3 – Epístolas. São 21 cartas: de Romanos à Judas.

a) 9 são dirigidas em geral: de Romanos à 2 Tessalonicenses.

b) 4 são dirigidas a indivíduos: duas a Timóteo, uma a Tito e outra a Filemom.

c) 1 dirigida aos Hebreus Cristãos.

d) 7 dirigidas a todos indistintamente: Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João e Judas. Estas são chamadas também de “universais”, “católicas” ou “gerais”, apesar de duas (2 e 3 João) serem dirigidas a pessoas.

4 – Profecia. É o livro de Apocalipse ou Revelação.

Obs. Tanto o Antigo Testamento como o Novo Testamento, não estão em ordem cronológica.

7 – O Tema Central da Bíblia

Jesus é o tema central da Bíblia. Ele mesmo no-lo declara em Lc 24. 44 e Jo 5. 39. Também se desejar, leia também At 3. 18; 10. 43 e Ap 22. 16. O Senhor Jesus afirmou: “*Examinai as Escrituras, Porque vós cuidai ter nela a vida eterna, e são elas que de mim testificam*” (Jo 5. 39). Referia-se a Ele, embora o Antigo Testamento fosse a única Escritura Sagrada daquela época; pois os livros do Novo Testamento só começaram a serem produzidos cerca de 20 anos depois. Outra coisa importante, no texto de João 5. 39 Jesus não está mandando ninguém examinar ou ler a Bíblia, mas dizendo: “Vocês que examinam as escritura não percebem que ela fala de mim”. Na maioria das pregações ouvimos: "Irmãos, Jesus neste texto está mandando sua igreja examinar a sua palavra, isto é, a Bíblia sagrada". Aqui Jesus não está mandando ninguém examinar a Bíblia, ou seja, não trata de ordem. Pois se tratasse de ordem Jesus teria dito "examinai" e não "examinais". Uma só consoante "s" no final da palavra deu outro sentido a palavra examinar. "Examinai" (do verbo examinar) é a segunda pessoa do plural do imperativo afirmativo; já a palavra "examinais" está no modo pre-

sente do indicativo. Então podemos perceber que Jesus não está dando uma ordem a igreja quando disse: "examinai as escrituras..." . Ele está dizendo que os estudiosos vivem examinando as escrituras e não conseguem perceber que Jesus é a fonte da vida eterna.

Indicativo	Imperativo
Presente	Afirmativo
Eu examino	_____
Tu examinas	Tu examina
Ele/ela examina	Ele/ela examine
Nós examinamos	Nós examinemos
Vós examinai	Vós examinai
Eles/elas examinam	Eles/elas examinem

Tomamos o Senhor Jesus Cristo como o centro da Bíblia, podemos resumir os 66 livros em quatro palavras referentes a Ele.

a) Preparação: Todo o Antigo Testamento trata da preparação para o advento de Jesus Cristo.

b) Manifestação: Os Evangelhos tratam da encarnação, manifestação e vida de Jesus Cristo.

c) Explicação: São as epístolas, elas dão a explicação da doutrina de Cristo.

d) Consumação: O Livro de Apocalipse trata da consumação de todas as coisas preditas, através de Cristo.

8 – A Bíblia a Palavra de Deus

Em resumo, nota-se na Bíblia duas coisas: o livro e a mensagem. Na lição anterior estudamos a Bíblia como livro; agora a estudaremos como a palavra de Deus ou mensagem de Deus.

Apresentaremos algumas provas, não para cremos que ela é divina, mas porque cremos que ela é divina.

A inspiração divina da Bíblia o que diferencia a Bíblia de todos os demais livros do mundo (2 Tm 3. 16; 2 Pe 1. 21; Jó 32. 8).

a) O que é inspiração?

É a influência sobrenatural do Espírito Santo como um sopro, sobre os escritores da Bíblia, capacitando-os a receber e transmitir a mensagem divina sem mistura de erro.

As palavras “Assim diz o Senhor”, é o carimbo de autenticidade divina, ocorre mais de 2.600 vezes nos seus 66 livros.

No grego a palavra inspiração é “Theopneustos” vem de duas palavras gregas “Theos” Deus e “pneo” respirar, que significa sopro, ou que é soprado.

b) Qual a diferença entre a revelação e inspiração?

A ***Revelação*** é a ação de Deus pela qual Ele dá a conhecer ao escritor coisas desconhecidas e que o homem por si só não podia jamais saber. Exemplo: Dn 12. 8; 1 Pe 1. 10-12.

A ***Inspiração*** diz respeito ao modo como os homens receberam a revelação e a transmitiram. Lc 1. 1-4, Lucas Por exemplo, foi inspirado a examinar o trabalho que já conhecia ao escrever o evangelho que traz seu nome.

c) Qual a diferença entre declaração da Bíblia e o registro de declaração?

A Bíblia não mente, mas registra mentiras que outros proferiram. Nesses casos, não é a mentira do registro bíblico que é inspirada, e sim, o registro da mentira. Ela registra que o insensato diz no seu coração “não há Deus” (Sl 14. 1). Esta declaração “não há Deus”, não foi inspirado, sim seu registro pelo escritor. A Bíblia não é mentirosa, apenas registra o fato.

9 – Teorias falsas da Inspiração da Bíblia

a) Teoria da Inspiração Natural humana

Essa teoria ensina que A Bíblia foi escrita por homens dotados de gênio e força intelectual especial, como Camões, Rui Barbosa, etc.

Refutação: Os escritores da Bíblia reivindicam que era Deus quem falava através deles (2 Sm 23. 2 com At 1. 16; Jr 1. 9 com Ed 1. 1; Ez 3. 16, 17; At 28. 25, etc.)

b) Teoria da Inspiração Divina Comum

Ensina que a inspiração dos escritores da Bíblia é a mesma que hoje nos vem quando oramos, pregamos, cantamos, ensinamos, andamos em comunhão com Deus, etc.

Refutação: Por que essa teoria é falsa?

- Admite **gradação**, isto é, o Espírito Santo pode conceder maior conhecimento e percepção espiritual ao crente, a medida que este ora, se consagra, e se santifica e, ao passo que a inspiração dos escritores da Bíblia não admite grau.

- A inspiração comum pode ser permanente (1 Jo 2. 27) ao passo que a dos escritores da Bíblia eram temporária. Centenas de vezes encontramos esta expressão: “e veio a mim a palavra do Senhor”, indicando o momento em que Deus os tomava para transmitir sua mensagem.

c) Teoria da Inspiração Parcial

Ensina que partes da Bíblia são inspiradas, outras não. Ensinam que a Bíblia não é a palavra de Deus; apenas contém a palavra de Deus.

Refutação: Se essa teoria fosse verdadeira, estaríamos em grande confusão. Por que quem poderia dizer quais as partes são inspiradas ou não? 2 Tm 3. 16; Mc 7. 13 (ver Jo 16. 12 e Ap 22. 18, 19).

d) Teoria do Ditado Verbal

Ensina a inspiração da Bíblia só quanto às palavras, não deixando lugar para a atividade e estilos do escritor.

Refutação: Isso faz dos escritores verdadeiras máquinas, que escrevem sem qualquer noção de mente e raciocínio. Deus não falou pelos escritores como quem fala através dum alto-falante. Deus usou as faculdades mentais dos mesmos.

e) Teoria da Inspiração das Ideias

Ensina que Deus inspirou as ideias da Bíblia, mas não as suas palavras; estas ficaram a cargo dos escritores.

Refutação: Ora, o que é a *palavra* na definição mais sumaria, não é *a expressão do pensamento*? Tente elaborar uma ideia sem palavras...impossível! Uma ideia ou pensamento só pode ser expresso por palavras inspiradas, ninguém há que possa separar a palavra de ideia.

A inspiração da Bíblia não foi somente “pensada”, foi também “falada”. Ver a palavra “falar” em 2 Pe 1. 21; Hb 1. 1; 1 Co 2. 13, isto é, as palavras foram também inspirada (Ap 22.19).

f) Teoria Existencial

Em nossos dias existencialistas, orientados pela experiência, alguns definem a inspiração em termos de uma experiência existencial. Em outras palavras, a Bíblia se torna a palavra de Deus para mim, quando sinto que ela fala comigo. Ela não é a palavra de Deus até que eu tenha um encontro pessoal com Deus.

Refutação: Essa teoria é falsa porque tira a autoridade da Palavra e transfere para a pessoa que a leu, fazendo assim uma Bíblia diferente para cada um, dando assim um direito de dizer qual é a parte que é palavra de Deus, mas independente de você aceitar ou não, a palavra de Deus é, e, sempre será a palavra do Senhor. Ela afirma ter tido origem em Deus, que dirigiu